

ÍNDICE

PREFÁCIO	XI
INTRODUÇÃO	1
Capítulo 1 O ALUNO DEFICIENTE MENTAL	7
● Deficiência Mental: Conceito em Discussão	7
● Classificação de Deficientes Mentais: Algumas Implicações	16
● Características dos Alunos “Educáveis”	23
Capítulo 2 EDUCAÇÃO ESCOLAR: QUE VIA SEGUIR?	33
Capítulo 3 CURRÍCULO	39
● Concepções Correntes	39
● Organização Curricular	42
● Agrupamento de Alunos	44
● Verificação do Aproveitamento Escolar	48
Capítulo 4 CURRÍCULO PARA DEFICIENTES MENTAIS EDUCÁVEIS	53
● Agrupamento de Alunos, Organização Curricular e Avaliação	53
● Aspectos Diversos	62
Capítulo 5 A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO ENSINO DE DEFICIENTES MENTAIS NO BRASIL	67
● Âmbito Federal	67
● Âmbito Estadual (São Paulo)	73
Capítulo 6 INDAGAÇÕES E CONSTATAÇÕES	83
● Procedimentos Metodológicos	83
● A Pesquisa Empírica: Resultados Obtidos	89

Capítulo 7 ENSINO DE DEFICIENTES MENTAIS: CRÍTICAS E PROPOSTAS	99
● Organização Curricular Específica	99
● Normas e Diretrizes Atuais	105
● Serviços Escolares: Organização e Funcionamento	112
Capítulo 8 EDUCAÇÃO (ESPECIAL) PARA TODOS	115
BIBLIOGRAFIA	121

PREFÁCIO

Todo educador, profissional ou não, traz consigo a intenção de proporcionar a outros — crianças, jovens e adultos — o que de melhor pode aprender, descobrir, criar ou desenvolver. Para a concretização desse propósito, maneiras diversas são utilizadas; uma delas é a apresentação escrita das idéias que expressem o conhecimento a transmitir. A despeito das dificuldades que ela oferece, particularmente porque tem um destinatário até certo ponto desconhecido, apresenta a possibilidade de “gravar” o que naquele momento o educador acredita ser sua melhor contribuição para a coletividade.

Pensando assim é que me decidi pela publicação do presente trabalho, que em sua primeira versão, em 1984, foi apresentado como tese de mestrado em Educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. As idéias fundamentais nele desenvolvidas representam um posicionamento face à educação escolar, evidenciado na discussão mais aprofundada da educação de alunos que apresentam necessidades educacionais acenquadamente diferentes daquelas usualmente atendidas e muitas vezes supridas pelos serviços escolares comumente disponíveis.

Incialmente, procuro apontar o problema que representa para os educadores, profissionais e familiares a indefinição das escolas e do sistema escolar sobre o tipo de educação a oferecer aos alunos que têm sido identificados como deficientes mentais.

No primeiro capítulo, a questão da denominação, classificação e caracterização de alunos como deficientes mentais é apresentada e discutida. A seguir, é demonstrada uma visão de educação e uma crítica à sua dicotomia em comum e especial.

Aspectos básicos sobre a elaboração, desenvolvimento e avaliação de currículo, especialmente de currículo para deficientes mentais educáveis, são expostos nos Capítulos 3 e 4, de modo a revelar a análise crítica empreendida em textos teóricos sobre o assunto.

Além disso, são apresentados nos Capítulos 5 e 6 os principais pontos identificados nos documentos técnicos e legais sobre o ensino

de deficientes mentais no Brasil, algumas indagações suscitadas e também constatações obtidas mediante pesquisa empírica realizada no Estado de São Paulo.

Na parte final, procuro expressar minhas posições técnicas e políticas sobre a educação escolar de deficientes mentais, acreditando estar refletindo, ainda que sinteticamente, as idéias construídas na confluência dos estudos teóricos que venho realizando e das atividades práticas que tenho exercitado no campo da educação.

Muitos anos de trabalho e reflexão compõem o pano de fundo deste livro, ao lado da participação decisiva que tiveram em minha vida muitas crianças, jovens e adultos, familiares e amigos, alunos, colegas e professores, aos quais posso atribuir, em grande parte, a possível validade do que aqui estou apresentando. Pelas valiosas críticas e observações por ocasião da elaboração da dissertação "Currículo Especial para Deficientes Mentais Educáveis", agradeço às professoras Dra. Arlette D'Antola, Dra. Ana Maria Saul e Dra. Suely Regina S. B. Marchezi, respectivamente orientadora e membros da banca examinadora de minha tese de mestrado.

Considero importante, ainda, destacar que minha expectativa principal com o presente trabalho é a de que ele não venha a ser consumido ou encarado como pretenso fruto de eruditismo, nem tampouco como uma estéril coletânea de opiniões e informações sobre a educação escolar dos alunos que, ainda hoje, são estigmatizados como deficientes mentais. Ao contrário, está presente a esperança de que as idéias aqui expostas sejam analisadas e apreendidas em dois sentidos: que elas possam ir de encontro a situações em que seja apropriado o seu consumo, mas que, para além disto, elas sirvam de instrumento de criação de novas e melhores condições para a educação escolar daqueles alunos que têm sido negativamente discriminados no sistema escolar brasileiro.

São Paulo, julho de 1986
MARCOS JOSÉ DA SILVEIRA MAZZOTTA